

AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA: AVALIAÇÃO A SERVIÇO DA APRENDIZAGEM EM QUÍMICA

KyMBERLI FRANCISCA DE SOUZA¹
PAULA CAROLAYNE CABRAL DO LIVRAMENTO²
WELLINGTON DE SOUZA FERREIRA³
BRUNA PEREIRA DE ESPINDOLA⁴
SANDERSON HUDSON DA SILVA MALTA⁵

RESUMO

Atualmente pouco se discute sobre avaliação, ao mesmo tempo sabe-se que é uma parte fundamental dentro do processo de ensino e aprendizagem, a partir da mesma é possível reorientar o processo. Deste modo a pesquisa apresenta à perspectiva de uma avaliação que tenha novas características cujo objetivo principal seja auxiliar a aprendizagem. No ensino de Química é notória a existência de práticas educacionais com ênfase na primeira geração da avaliação, chamada de geração da medida, onde o conhecimento dos estudantes é mensurado através de uma nota, com muita reprodução e memorização de fórmulas e cálculos matemáticos, isso faz com que a avaliação torne-se um momento que retrata sentimentos não agradáveis para os estudantes, o resultado muitas vezes é insatisfatório e o afastamento dos estudantes nesta área por consequência destes resultados. A proposta de uma avaliação para o ensino de Química, a avaliação da experiência, que possui três pressupostos e oito princípios. O princípio da ética, da confiança, negociação, emancipação, compartilhamento, crítico-reflexivo, o princípio da proatividade e do acolhimento, esta avaliação utiliza como base metodológica os construtos pessoais de George Kelly, desde então as idéias prévias dos estudantes colaboram para o surgimento de um conhecimento científico com mais significado, com o intuito de tornar cada vez ter mais próximo o ensino de Química quanto à avaliação de cada estudante, objetivando durante todo o processo, a formação de seres mais críticos, argumentativos e reflexivos na sociedade.

Palavras-chave: Avaliação da Experiência, Ensino de Química, Ensino- aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Diante do contexto educacional, a avaliação é vista como um instrumento excludente e muitas vezes até punitivo, o processo de aprendizagem se encontra ainda enraizado em práticas tradicionais, com cunho quantitativo e a importância sobre avaliação é pouco discutida. A avaliação, para muitas pessoas, é apenas um método classificatório, quando se pensa em avaliação, rapidamente, vem à mente uma prova com questões objetivas, onde no final desse processo o resultado a ser obtido é uma média aritmética. Mas, as novas perspectivas de avaliação orientam que o processo avaliativo não se limita a isso e muito menos está apenas relacionado ao estudante, o professor também deve ser alvo da avaliação.

¹ Graduando do curso de licenciatura em Química do IFPE, kymberlisouza@hotmail.com ;

² Graduando do curso de licenciatura em Química do IFPE, paulacarolayne8@gmail.com ;

³ Graduando do curso de licenciatura em Química do IFPE, souza.wellingtonf@gmail.com ;

⁴ Graduando do curso de licenciatura em Química do IFPE, brubspereira.spindola@gmail.com ;

⁵ Professor orientador: Mestre, Instituto Federal de Pernambuco - PE, sanderson.malta@vitoria.ifpe.edu.br.

Segundo Barros Filho (2002), mesmo os professores que tem uma nova perspectiva sobre avaliação ainda assim são obrigados a seguir um sistema de educação que não leva, em sua maioria, as considerações do professor. Sabe-se que o momento de avaliar, quando se trata das áreas das exatas é um momento que trás ao estudante sentimentos de medo ou até mesmo um momento de tortura.

A avaliação é considerada um dos maiores desafios para a mudança no ensino de Ciências, pois a força da avaliação tradicional na escola acaba por frear a vivência de práticas inovadoras no processo de ensino-aprendizagem, novas perspectivas de avaliação buscam superar velhos modelos que são padronizadores, seletivos, excludentes, arbitrários e desumanizadores (LIMA, 2008).

A maneira tradicional de se avaliar nessa na área de Química, faz com que a avaliação seja centrada no professor, e preocupada apenas com o seu caráter formal, que é prova notas e certificação (BARBOSA, 2011). É nesse chão da escola, que a avaliação vai sendo constituída como prática de exame e também como forma de exclusão, com ênfase em conceitos e fórmulas (NASCIMENTO, 2011).

Desta forma é comum ver estudantes que estudam apenas para fazerem as provas e não para aprenderem algo significativo e que utilizarão em algum momento na vida. A justificativa do ensino, muitas vezes se resume em ser aprovado nas provas, sejam elas de unidade ou de vestibular. Deste modo a Avaliação, que deveria ser um instrumento de auxílio na orientação e regulação do ensino e da aprendizagem, passa a ser apenas uma composição de verificação e de reprodução do conteúdo visto em sala de aula.

Por consequência a avaliação nesta perspectiva, perde-se de vez o seu sentido, que é o de ser parte do processo educativo, orientando tanto o ensino, quanto a aprendizagem (ESTEBAN, 2008).

Este projeto de pesquisa teve como objetivo analisar as principais estratégias de ensino e avaliação na área de Química, além de observar como a avaliação é discutida dentro e fora da sala de aula por professores do ensino médio, bem como verificar as relações existentes entre as concepções dos professores de química e a perspectiva de avaliação da Experiência, analisando os princípios e pressupostos que são base da perspectiva da Avaliação da Experiência e suas relações com as concepções de avaliação dos professores.

METODOLOGIA

De acordo com Viana (2014), o distanciamento entre as teorias da aprendizagem e da Avaliação é um dos principais problemas do ensino, nas suas pesquisas, observou um

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

distanciamento ainda maior no ensino e avaliação de Física e Química (LIMA, 2008; VIANA 2014), pois muitas vezes os professores já superaram metodologias mais tradicionais de ensino, mas não conseguem inovar no processo avaliativo, mantendo suas práticas avaliativas “com fortes aspectos excludentes, com viés autoritário, com o intuito maior de classificar e comparar o rendimento dos estudantes” (VIANA, 2014, p.16).

O Alternativismo Construtivo (KELLY, 1955) afirma que cada pessoa constrói e interpreta o mundo de maneira única, com seu próprio ritmo e que o mesmo não pode ser comparado com o de outro indivíduo, pois é diretamente relacionado às experiências vividas anteriores, deste modo, considera que cada indivíduo possui as suas.

Assim, Viana defende uma nova perspectiva de Avaliação, denominada por ela de Avaliação da Experiência, quando assume esse posicionamento filosófico e considera que a aprendizagem é uma Experiência, composta por cinco etapas: antecipação, investimento, encontro, confirmação e desconfirmação, e a quinta etapa é denominada de revisão construtiva (KELLY, 1955), tendo a avaliação como um processo de reflexão.

A Avaliação da Experiência apresenta 3 pressupostos: a avaliação é parte fundamental do processo de ensino e aprendizagem, o caráter mutável das concepções e a avaliação como instrumento de transformação, e 8 princípios:

- 1- Princípio da negociação: pressupõe busca por consensos e deve se fazer presente nas decisões em todo o processo, a partir de uma relação horizontal. O professor deixa de ser o centro das decisões.
- 2- Princípio do acolhimento: considera que cada ser é único e por isso preciso ser respeitado e acolhido em suas idéias e sugestões. Para o professor que foi acostumado ao estudante passivo, terá que desenvolver sua escuta ativa.
- 3- Princípio da proatividade: pressupõe que todos os envolvidos no processo tenham uma postura ativa e esteja disposto a experimentar o novo. O planejamento e até os acordos não pode ser intocável, é preciso dar movimento ao processo.
- 4- Princípio da confiança: resgata o caráter humano da avaliação e tem como base as relações afetivas estabelecidas.
- 5- Princípio do compartilhamento: pressupõe a idéia de colaboração e de troca, que vai além de simples interação. Esse compartilhamento diz respeito às responsabilidades, idéias e sentimentos.
- 6- Princípio Crítico-Reflexivo: defende a idéia do ser ativo no processo de construção do conhecimento, superando a memorização e reprodução.

7- Princípio da Emancipação: defende uma avaliação, antes de tudo, política, que auxilia na formação da cidadania e consciência das responsabilidades.

8- Princípio Ético: é onde se baseia todas as relações estabelecidas.

Esta pesquisa apresentou uma abordagem qualitativa e apresentou-se enquanto estudo de caso, os sujeitos foram os professores que ministram aulas de química nos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio das escolas de rede Estadual do município de Tracunhaém, Passira, Vitória de Santo Antão, Limoeiro, Bom Jardim e Salgadinho situadas no Estado de Pernambuco. Os instrumentos utilizados foram entrevistas semi-estruturadas com os professores. A entrevista baseou-se nos oito princípios da avaliação na experiência.

DESENVOLVIMENTO

Foram observadas as aulas de cerca de dois professores de cada município, nomeados de professores A a L, todos ministrante de aulas de Química no ensino médio, porém nem todos eram formados na área, alguns deles formados em biologia e lecionava química a mais de cinco anos.

Durante essas aulas observou-se como era a relação professor- aluno e quais eram os métodos utilizados para avaliar, além de ter acesso a prova escrita elaborada pelos professores e a apresentação de seminários pelo estudantes. A entrevista baseou-se nos oito princípios da Avaliação da Experiência, cada uma das perguntas foram elaboradas a partir de um princípio, visando saber quais eram as posições tomadas pelo professor quando o assunto era avaliação.

Antes da aplicação da entrevista, os professores foram indagados acerca de o que é avaliação e quais os critérios para se avaliar. Após as observações das aulas foram apresentados aos professores a avaliação da experiência, juntamente com os seus pressupostos e princípios. As perguntas da entrevista é apresentado a seguir:

Questão 1- **Princípio da Negociação:** Os seus estudantes participam ativamente do seu processo avaliativo? De que forma?

Questão 2- **Princípio do Acolhimento:** Você considera importantes as opiniões dos seus estudantes para o melhor aproveitamento no processo de aprendizagem? De que forma?

Questão 3- **Princípio da Confiança:** Você procura criar relação com seus estudantes, através do diálogo e da interação?

Questão 4- **Princípio da Proatividade:** Existe abertura para mudança do seu planejamento inicial? Se existe essa flexibilização do planejamento, os estudantes participam? De que

maneira? Essa flexibilização ocorre porque o senhor resolve mudar seu planejamento ou pode ocorrer por solicitação dos estudantes?

Questão 5- **Princípio Crítico-reflexivo:** Você faz uso de vários instrumentos avaliativos em sua prática?

Questão 6 - **Princípio Emancipação:** Dentro da sua prática, você promove estratégias que auxiliem seus estudantes a serem autônomas como atividades de incentivo a pesquisa e debates?

Questão 7- **Princípio do Compartilhamento:** Você compartilha a responsabilidade das decisões que foram tomadas em conjunto, com seus estudantes?

Questão 8 - **Princípio Ético:** Você utiliza os resultados da avaliação para auxiliar na formação de seus estudantes, considerando suas diferenças, os ritmos e a forma que cada um aprende?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Depois de observadas as aulas expositivas dos professores, foram apresentados a avaliação da experiência e os princípios e pressupostos que norteiam essa avaliação, afirmando que os estudantes obtivesse melhores resultado, e que eles tivessem um novo olhar sobre avaliação ,uma avaliação que aproxime o estudante do professor, que os conceitos em químicas se tornasse cada vez mais perto da realidade vista no cotidiano.

Quando indagados acerca do que é avaliação, os professores consideram que a avaliação tem o objetivo de medir a aquisição do conhecimento “transmitida” por eles e fazem isso através de provas individuais, que não consegue retratar o verdadeiro sentido de avaliação. Seguem abaixo algumas respostas:

Professor L: *Avaliação serve para medir conhecimento.*

Professor A: *O objetivo da avaliação é medir a aprendizagem.*

Professor E: *Comprovação da aprendizagem através de uma atividade. O aluno precisa provar o que sabe do assunto que eu ensinei durante as aulas.*

Professor G: *Faço prova, lista de exercício e trabalho em equipe. A prova vale 7 pontos e as outras atividades valem 3, compondo a máxima nota de 10.*

Professor F: *Faço prova, não inovo, não, só prova já é suficiente pra eu saber, a turma é muito grande não tem como inovar e ter tempo para planejar outra forma de avaliar.*

Após a entrevista verificou-se diante das respostas, que cerca de 80% dos professores acreditam que os estudantes não têm maturidade para influenciar no processo de escolha de como ser avaliado e que o centro das decisões tem que ser de inteira decisão do professor, porque ele tem mais experiência e sabe como avaliar; 20% restantes relataram que durante o início do ano letivo no contrato pedagógico tenta entrar em acordo de como vai ser as avaliações e quantas vão ser ao longo do semestre.

As respostas dos professores também trazem um indicativo de que não há uma negociação e acolhimento das opiniões dos estudantes quando se trata de avaliar. Os professores relataram na entrevista que algumas sugestões podem ser atendidas, tais como, mudança de data da prova e ser avaliado individualmente nas apresentações de trabalho em grupo, numa relação baseada no diálogo e aberta para algumas sugestões a fim de melhorar o processo de aprendizagem, caracterizando assim o princípio da confiança.

Com as respostas dos professores foi possível analisar que a flexibilidade do planejamento é pouco provável de mudanças, cerca de 90% dos professores se baseiam nas notas altas de alguns estudantes e não para o processo de avaliação ou muda o seu planejamento diante de um baixo rendimento da turma, algumas respostas de professores relatadas abaixo:

Professor A: *Pra lhe ser sincero, acho que existe uma seleção natural e a gente não pode prejudicar aluno bom por causa de aluno que não quer nada. Se o aluno quiser, ele acompanha.*

Professor B: *Não, não dá pra acompanhar a turma, infelizmente. Se a gente fizer isso prejudica quem estuda e tem vestibular batendo na porta.*

Professor C: *Não dá pra seguir o ritmo do aluno. A gente tem o planejamento. A sala é muito diversa, tem que nivelar. Eu faço um nivelamento por cima.*

Diante do princípio crítico-reflexivo, os professores responderam que não inovam as suas práticas avaliativas, por motivos distintos, dentre eles a maioria dos professores relatam a falta de tempo para planejar outra forma de avaliação, a turma extensa faz com que fique difícil fazer a aplicação como, por exemplo, de um jogo didático ou até mesmo uma aula experimental.

“Nem sempre é possível na disciplina de Química promover debates, quando tem conteúdos que tem fatos históricos ainda dá pra fazer isso, mas na maioria das vezes

passamos pesquisas para fazer em casa” afirmou o **professor H**, quando na entrevista foi perguntado acerca do princípio na Emancipação. As respostas foram todas seguindo a mesma linha de raciocínio deste professor, os professores de biologia, relataram ter mais dificuldades em promover estes debates, porque durante sua formação acadêmica a disciplina de química é vista de uma forma muito superficial e não se sentem seguros para fazer esse aprofundamento, mas acreditam ser importante promover debates para que os estudantes saibam como contextualizar e argumentar sobre vários conteúdos.

Diante dos princípios de compartilhamento e ético, os professores admitem que é difícil compartilhar das decisões com os estudantes por serem muitas vezes sem experiência e de pouca idade, diante de uma nota baixa não saberiam discutir e ver onde está o erro, mas veria a nota apenas como forma de ser aprovado ou não. Fazer com que a avaliação leve em consideração cada ritmo dos estudantes em uma sala que tem em média 35 estudantes é complicada, sabe-se que os professores tem um cronograma sistemático que tem que deve ser seguido e que não há muito espaços pra conseguir levar em consideração cada ritmo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo com as dificuldades os professores admitem que a avaliação tenha que deixar de ter um caráter quantitativo, e ser de caráter mais qualitativo, que é necessário aplicar uma nova avaliação que ao final do processo tenha o resultado, de verdadeiros cidadãos ativos, que consigam ser proativos na sociedade, uma avaliação que cuide do processo de ensino-aprendizagem e que aproxime os estudantes das áreas que mais apresenta dificuldades. A concepção de avaliação dos professores mudou, foi possível, de acordo com eles, reavaliar o conceito de avaliação e a importância da mesma durante todo o processo de ensino e aprendizagem.

Em grande maioria, os princípios da avaliação da experiência foram testados pelos professores e os mesmos relataram a diferença e melhor aproveitamento. Após a pesquisa, observou-se que há necessidade de se fazer uma formação de professores que discuta, de fato, o que é avaliar e qual o seu objetivo porque muitos deles não tiveram essa formação, muitos não sabiam discutir profundamente sobre avaliação, sobre suas gerações, os principais teóricos que abordam avaliação e a importância dela.

Só depois de apresentar uma nova avaliação, seus princípios e sua importância, um estudo sobre a mesma é que foi discutido sobre, tendo em vista isso e que a sociedade está

cada vez evoluindo e precisamos de estudantes críticos, reflexivos, emancipados, capazes de lutar por seus direitos e direitos dos outros também, e que a química está em todos os lugares e por isso se faz necessário que se discuta a sua função no mundo. Foi visto que não é tão difícil assim mudar essa realidade da avaliação nas escolas, o que precisa ser feito é construir uma nova cultura, que quebre os paradigmas, que vem de outras gerações das avaliações.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, F. R. P. Avaliação da Aprendizagem na formação de professor. 128f. 2011.

Dissertação (Educação). Porto Alegre, UFRGS, 2011.

BARROS FILHO, J. Avaliação da aprendizagem e formação de professores de física para o ensino de nível médio. 191p. 2002. **Tese** (Educação). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

ESTEBAN, M. T. (org) **Avaliação**: uma prática em busca de novos sentidos. 5 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2008.

LIMA, K. S. Compreendendo as concepções de avaliação de professores de física através da teoria dos construtos pessoais. 163f. 2008. **Dissertação** (Ensino das Ciências). Departamento de Educação, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2008.

KELLY, George A. **A theory of personality**: the psychology of personal constructs. New York: W.W. Norton, 1963.

NASCIMENTO, C. M. V. Experienciando a avaliação da aprendizagem na educação de jovens e adultos 184f. 2011. **Dissertação** (Educação), Vitória – ES, 2011.

VIANA, K. S. L. Avaliação da Experiência: uma perspectiva de avaliação para o ensino das Ciências da Natureza. 202f. 2014. **Tese** (Ensino das Ciências e Matemática). Departamento de Educação, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2014.